

## Hugo Guangioli

É psicanalista e membro do Centro de Apoio aos Direitos Humanos (CADH)

/// O mais importante remédio para as drogas é a responsabilidade social, porta de entrada para o reconhecimento da própria dignidade

## Dimensões do crack

Quando enfrentamos a dependência enfrentamos o gozo do corpo que nos domina, muito mais forte que o pensamento, o desejo e a determinação. Amy Winehouse tinha deixado álcool e drogas há três meses, o que faz supor que morreu de abstinência e não de overdose. Se o corpo não pode gozar, mata. Trata-se ao dependente e não à dependência, já que esta não atinge a todos da mesma maneira.

O dependente de crack, ainda que morador de rua, é um cidadão com direitos protegido pela Política Nacional para a População em Situação de Rua. O deputado Luciano Rezende indica instituir um serviço móvel, “visando assegurar o suporte terapêutico necessário ao tratamento e acompanhamento do usuário de drogas”, que coincide com o Consultório de Rua (CR) do município de Vitória e de outros 31 municípios do país.

Estes CR são uma equipe móvel e multidisciplinar que atuam nas crackolândias, com assistente social, psicólogo, etc. E especialmente redutores de danos, que são usuários do próprio grupo com certa liderança que cuidam e protegem aos outros das doenças múltiplas, em especial sexuais, que ameaçam essas

pessoas. O mais importante remédio para as drogas é a responsabilidade social, porta de entrada para o reconhecimento da própria dignidade.

Os CR são financiados pelo Ministério da Saúde e coordenados pelos municípios, e derivará para os CAPSad e as equipes de Estratégia de Saúde Familiar e, se necessário, à internação no Hospital Geral. As internações são erradamente vistas como único tratamento para o crack, só que favorecem a descontinuidade do cuidado.

A assistência à família é de fundamental importância; às vezes o sentimento de impotência não só gera desespero, mas leva ao uso da força (jurídica ou policial) e à repressão, e contar com apoio da família é essencial. A pactuação com as Polícias Civil e Militar para que assumam a função de proteção e cuidado não será fácil porque tem a imagem, para o povo, de repressão, como aconteceu nas propostas de internação compulsória de alguns municípios.

Corresponde à Secretaria de Saúde, além de aportar sua estrutura de prevenção e assistência, fiscalizar todas as instituições públicas e privadas, ONGs e centros comunitários dedicados a assistência dos dependentes de drogas, assim com aportar material e recursos para os CR, como podem ser “tendas cidadãs” para colocar nas crackolândias com banheiros, chuveiros e, se necessário, assistência. Vamos tratar como cidadãos de direito aos mais excluídos da nossa comunidade.